



KnoWhy #179

Agosto 9, 2017



Por que Néfi se baseou em testemunhos anteriores de Cristo?

"[T]odos os nossos pais, até os dias de hoje; sim, eles testificaram a respeito da vinda de Cristo e aguardaram ansiosamente e regozijaram-se no seu dia que está para vir"

Helamã 8:22

O conhecimento

Ao tentar convencer o povo de Zaraenla a corrigir a iniquidade de suas leis, Néfi apelou para os testemunhos daqueles que muito antes "testificaram a respeito da vinda de Cristo" (Helamã 8:22). Ao fazer isso, ele lembrou o povo das leis de Deus. Os juízes corruptos estavam tentando levar Néfi a julgamento (Helamã 8:1), mas Néfi mudou a situação trazendo-os simbolicamente a julgamento.

Por terem rejeitado a lei de Moisés por causa de suas próprias leis injustas, a primeira testemunha que Néfi apresentou contra eles foi o próprio Moisés. Afinal, quem poderia julgar melhor do que Moisés se suas leis haviam sido negadas? Néfi os lembrou dos milagres que Moisés havia realizado pelo poder de Deus (Helamã 8:11) e depois os apontou para a parte mais

importante da lei de Moisés: Cristo. "Sim, não deu ele testemunho de que o Filho de Deus haveria de vir? E assim como ele levantou a serpente de metal no deserto, assim também será levantado aquele que há de vir" (v. 14).

Néfi então chamou sua segunda testemunha, os Salmos, que ele citou em Helamã 8:15 (ênfase adicionada): "E assim como todos os que olharam para aquela serpente viveram, assim também todos os que olharem para o Filho de Deus, com fé, tendo espírito contrito, viverão, sim, para a vida eterna". Aqui, Néfi combinou comentários sobre Moisés em alusão ao Salmo 34:18-19 (ênfase adicionada), falando sobre como Cristo salvou o povo no deserto e que ainda poderia salvá-lo agora: "Perto está o Senhor

dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito".

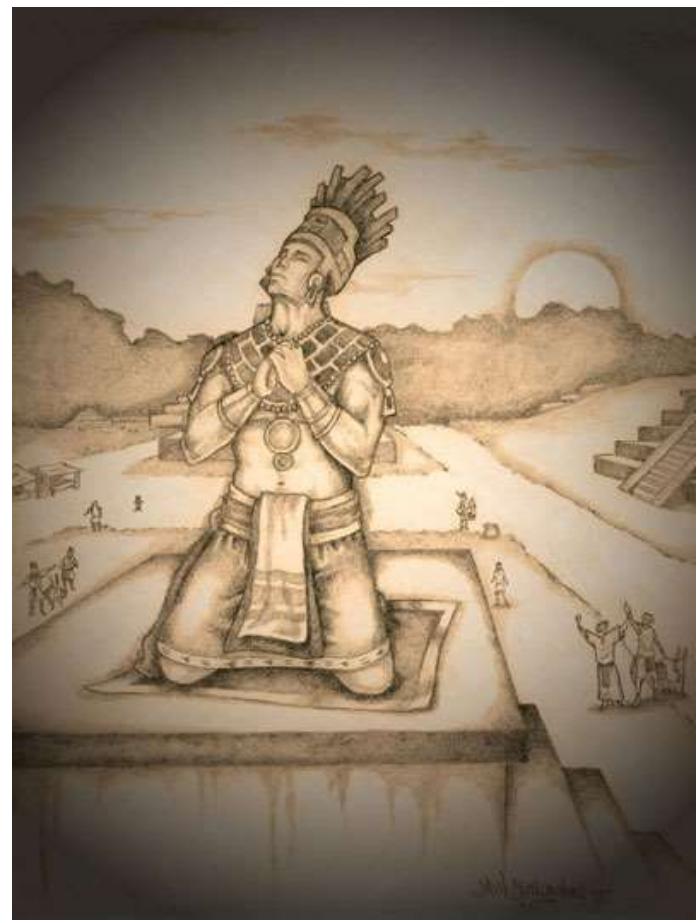


Seu próximo testemunho foi Abraão, o pai do convênio entre Jeová e seu povo: "Sim, e eis que Abraão viu a sua vinda e encheu-se de alegria e regozijou-se" (Helamã 8:17). Essa afirmação teve um antecedente comum com a versão de Gênesis 15:2, encontrada na tradução de Joseph Smith e, evidentemente, nas placas de latão: "E aconteceu que Abrão olhou e viu os dias do Filho do Homem e alegrou-se; e sua alma encontrou descanso". Néfi então mencionou Zenos, Zenoque, Ezequias, Isaías e Jeremias em rápida sucessão. Esta lista deu-lhe o número simbolicamente significativo de sete testemunhas nomeadas, a partir das placas de latão para apoiar o seu testemunho de Cristo.

Então Néfi foi do Velho Mundo para o Novo Mundo, usando as próprias pessoas na audiência como testemunhas contra si mesmas: "[E] agora sabemos que Jerusalém foi destruída, segundo as palavras de Jeremias. Oh! então por que não há de vir o Filho de Deus, segundo sua profecia? E agora negareis que Jerusalém foi destruída? Direis que os filhos de Zedequias não foram todos mortos, com exceção de Muleque? Sim, e não vedes que os descendentes de Zedequias estão conosco e que foram expulsos da terra de Jerusalém?" (Helamã 8:20-22).

Como algumas pessoas na audiência eram descendentes de Muleque, que deixou Jerusalém enquanto ela estava sendo destruída, eles forneceram relatos de testemunhas oculares da veracidade da profecia de Jeremias sobre a destruição de Jerusalém

(cf. Omni 1:15). E se a profecia de Jeremias sobre a destruição de Jerusalém estava correta, Néfi afirmou, certamente sua profecia sobre a vinda de Cristo também estava correta.



Néfi continuou a recorrer aos profetas do novo mundo, citando Leí, Néfi e aqueles que os seguiram como testemunhas adicionais. Finalmente, ele invocou os céus e a Terra como testemunhas do que havia dito. "[H]aveis, portanto, pecado nisto, porque rejeitastes todas estas coisas apesar das muitas evidências que recebestes; sim, vós haveis recebido todas as coisas, tanto as coisas do céu como todas as coisas que estão na Terra, como testemunho de que são verdadeiras" (Helamã 8:24; ênfase adicionada). Essa forma legal, provavelmente, reflete a antiga prática israelita manifestada em Isaías 1:2: "Ouvei, ó céus, e dá ouvido, tu, ó terra, porque fala o Senhor: Criei filhos, e os fiz crescer, mas eles se rebelaram contra mim". A acusação e a convocação de testemunhas de Néfi são um exemplo magnífico do que foi identificado por muitos estudiosos bíblicos como "julgamento profético".

O porquê

Helamã 8 começa com as pessoas que estão prestes a levar Néfi a julgamento perante os juízes locais. Mas, ao longo deste capítulo, Néfi convocou com sucesso testemunhas superiores para testemunhar contra elas diante de Deus. Ele formalmente colocou o povo diante de um julgamento divino e o declarou digno de "destruição eterna", mas o julgamento seria suspenso se eles se arrependessem (Helamã 8:26).

Néfi sabia que "[p]or boca de duas ou três testemunhas, será morto o que houver de morrer" (Deuterônômio 17:6). Mas Néfi enfaticamente menciona muito mais do que o número necessário, apressando as pessoas a rejeitar seu sistema legal falho e retornar às leis autorizadas por Deus. Essa lei foi baseada nas escrituras às quais ele se referia com tanta frequência.

Há momentos no Livro de Mórmon em que os profetas precisavam se levantar e criticar as tendências negativas que viam ao seu redor. Às vezes, como no caso de Néfi, eles estavam sozinhos. Muitas pessoas podem se encontrar sozinhas em situações semelhantes no mundo de hoje. Mas Néfi lembrou aos leitores do Livro de Mórmon que eles nunca estão verdadeiramente sozinhos ao rejeitar a corrupção dentro da sociedade. Os leitores modernos podem, como Néfi, apelar às escrituras e à revelação pessoal resistindo a quaisquer tendências negativas ao seu redor.

Leitura complementar

John W. Welch, *The Legal Cases in the Book of Mormon* (Provo, UT: BYU Press and the Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2008), pp. 323-327.

M. Russell Ballard, "Aprender as Lições do Passado", *A Liahona*, abril de 2009, pp. 31-34.

Notas de rodapé

1. Parece que os próprios juízes não foram capazes de levar as pessoas a julgamento. Por causa do óbvio conflito de interesses envolvido, eles provavelmente precisavam esperar que as pessoas o fizessem, mas poderiam incitar a multidão a levar alguém a julgamento, assim como parecem estar tentando fazer aqui. John W. Welch, *The Legal Cases in the Book of Mormon* (Provo, UT: BYU Press and the Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2008), p. 325.
2. O uso de uma serpente como símbolo de Jesus aparece em outra parte do Livro de Mórmon. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon "Quais eram as Regras de Fé nefitas? (Alma 33:22)", KnoWhy 141 (21 de junho de 2017).
3. Embora os autores do Livro de Mórmon não tenham rejeitado categoricamente a monarquia, parece que eles tinham sérias reservas sobre isso. Embora um texto que alguns acreditam ser de Davi seja citado aqui, Davi não é mencionado. Os autores do Livro de Mórmon, como Samuel em 1 Samuel 8, parecem estar desconfortáveis com reis, e isso pode ser parte da razão pela qual o nome de Davi não é mencionado. Ver Jonathan Kaplan, "1 Samuel 8:11-18 as 'A Mirror for Princes,'" *Journal of Biblical Literature* 131, no. 4 (2012): p. 637.
4. Robert J. Matthews, "The Joseph Smith Translation—Historical Source and Doctrinal Companion to the Doctrine & Covenants", Ninth Annual Church Educational System Religious Educators' Symposium (Salt Lake City, UT: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1985), p. 22.
5. Deve-se ser muito cauteloso ao discutir os números sagrados no Livro de Mórmon, pois em muitos casos eles não têm significado importante. Mas, ocasionalmente, os números parecem importar. Este parece ser um desses casos. Ver Corbin Volluz, "A Study in Seven: Hebrew Numerology in the Book of Mormon", *BYU Studies Quarterly* 53, no. 2 (2014): pp. 57-83.
6. É importante notar que Néfi estava em Zaraenla naquele momento, como visto em Helamã 7:10, e que Zaraenla é a cidade onde os mulequitas originalmente se estabeleceram, conforme mencionado em Ómni 1:14. Assim, é provável que muitas dessas pessoas estivessem pelo menos parcialmente relacionadas aos mulequitas. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Um artefato do Livro de Mórmon foi encontrado? (Mosias 25:2)", KnoWhy 103 (8 de maio de 2017).
7. É possível que Néfi tenha incluído uma última testemunha das placas de latão, mas o que ele citou é algo não encontrado no Velho Testamento. Ele mencionou ao povo que eles estavam apenas procurando tesouros na terra "ao invés de acumulardes [para eles mesmos] tesouros no céu, onde nada se corrompe" (Helamã 8:25). Isso é muito semelhante a Mateus 6:20, o que pode significar que tanto Néfi quanto Jesus estavam citando algo que estava nas placas de latão que não está disponível hoje.
8. Ver Kirsten Nielsen, *Yahweh as Prosecutor and Judge* (Sheffield, England: JSOT, 1978); John W. Welch, "Benjamin's Speech as a Prophetic Lawsuit", in John W. Welch and Stephen D. Ricks, eds., *King Benjamin's Speech: "That Ye May Learn Wisdom"* (Provo: FARMS, 1998), pp. 225-32. As passagens bíblicas regularmente identificadas que usam a forma literária de julgamento profético incluem Isaías 1:2-3, 18-20; Jeremias 2:4-13; Miqueias 6:1-8; Oséias 4:1-3; e Malaquias 3:5.
9. John W. Welch, *The Legal Cases in the Book of Mormon* (Provo, UT: BYU Press and the Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2008), p. 242.
10. Ver também 2 Néfi 27:14: "Portanto, o Senhor Deus revelará as palavras do livro e, pela boca de tantas testemunhas quantas achar necessário, estabelecerá a sua palavra; e ai do que rejeitar a palavra de Deus!".
11. 